



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
**Manuel Virginio Pires**

SEM ANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA - 2

## CARTA AO DR. JORGE CORREIA

*Meu Caro Jorge:*

COMO sabes, aliás como de todos que me conhecem é sabido, não sou político, Tenho, evidentemente, as minhas idéias políticas e sociais (o que é diferente) pois como homem que sou e penso, tinha e tenho, necessariamente de as possuir.

Sobre isto, porém, sou do concelho de Tavira, que amo e a cujo amor, por ele, não admito censura ou exemplo de alguém, seja quem for, tal como tu, pela tua cidade e pelo teu concelho não aceitas lições de bairrismo.

Ora, ouvi dizer que vais sair da presidência da Câmara Municipal de Tavira. Se é verdade, lamento o facto.

E lamento-o, por ver e sentir que a minha cidade perde, iuglóriaente, um Presidente

### Propaganda Turística DO ALGARVE

A T.A.P. acaba de editar o folheto «ALGARVE» e qual, redigido em várias línguas, vai ser profusamente distribuído através dos seus escritórios na Europa, Estados Unidos da América e Brasil.

A execução deste folheto integra-se na campanha de divulgação turística do Algarve, empreendida por aquela Companhia, com o objectivo de promover a vinda de um número crescente de turistas estrangeiros a esta tão bela região do Sul do País.

## A COMPLEXIDADE DO TURISMO

ALGUNS anos atrás, muitos algarvios sorriam incrédulamente ao ouvirem pronunciar essa palavra que faria correr rios de tinta: turismo. A palavra para já é incorrecta, se atendermos ao significado social de que se reveste: não acredito que enriquecer dentro da organização turística seja turismo apenas, muito menos acredito que progredir numa formulação de turismo somente cinja aos directamente interessados, a actividade pseudoturística. Não acredito, porque uma vez chegados ao campo da realidade sentimos mudanças de vida, de modos de vida e de níveis de vida de pessoas, algumas das quais por sinal antes sorriam incrédulamente...

O problema tem sido encarado em muitas, em muitas facetas e hoje estamos habituados a respeitar essa palavra como se ela determinasse a maneira de viver e de conviver, como se fosse um negócio social imprescindível.

Entre as pessoas que reflectem sobre a organização do turismo podemos encontrar e distinguir três grupos mais ou menos aficcionados e outros mais ou menos rigidos pelo mesmo vector e diga-se de passagem, mais ou menos sofridos

(Continua na 2.ª página)

## COM O TORNEIO POÉTICO E O GARDEN-PARTY NO JARDIM DO CASTELO INICIAM-SE AS FESTAS DE TAVIRA

INICIAM-SE hoje, com o Torneio Poético e o Garden-Party no pitoresco jardim do Castelo, as já tradicionais Festas de Tavira, promovidas pela Santa Casa da Misericórdia.

Duas orquestras actuarão no dancing que se prolongará pela noite fora. No recinto funcionarão um esmerado serviço de bar. Vistasas iluminações e surpreendentes fogos de artifício completarão esta noite de abertura das festas.

No próximo domingo, dia 22 do corrente, às 22 horas — serenatas no Gilão com os cantores da R. T.P. António Luz e

José Gonçalves, sendo solista das canções do mar, o taviense Fernando Figueira. Dezenas de barcos ornamentados e artisticamente iluminados darão uma nota de beleza ao maravi-

hoso cenário desta Veneza Algarvia.

Excelentes orquestras, feéricas  
(Continua na 4.ª página)

### O GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

REPRESENTOU PEÇAS

### DE GIL VICENTE

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro e da Junta Distrital, o Grupo de Festas do Círculo Cultural do Algarve, apresentou integrado no VII Concurso Nacional de Arte Dramática para Amadores promovido pelo S.N.I. os seus 46.º e 47.º espectáculos nos passados dias 13 e 14 do corrente, no Claustro do Convento das Freiras, em Faro.

Associando-se à Comemoração Nacional do V Centenário do Nascimento de Gil Vicente, levando à cena «Moralidade das Barcas» e «Triptico Vicentino, constituído por Farsa de Inês Pereira, Auto Pastoral Castelhana e Auto da Alma».

Felicitamos na figura do distinto artista amador teatral, do seu ilustre Director, sr. dr. Emídio Campos Corra, todo o magnífico C.C.A.T.E. pela brilhante iniciativa.

### COMANDANTE

### MANUEL DA ROCHA SANTOS PRADO

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão-tenente Manuel da Rocha Santos Prado, ilustre Governador do Distrito do Quanza do Sul que, conforme noticiamos, anda em viagem de férias pela Eurora.

## Isto de Jornalismo... Aqui se pede desculpa

QUANDO os destemperos políticos numa democracia que, à força de boa não prestava, andavam à manadía por esta terra de Cristo, não se adregava pleiteante ou homem público que não fundasse órgão da imprensa onde se apregoava a excelência da sua doutrina social, os erros «grosseiros e crassos» dos que não comiam na mesma gamela e o estado caótico (caótico sobretudo nos seus miolos confusos) a que a Nação descia, não a «passo e passo, a escada estreita» conforme a metáfora poética, mas a estafa cavalos, o resvaladouro da ruína.

Logo se juntavam à volta os mais estrénuos sequazes «acima de tudo estrénuos para conquistarem poleiro» que repetiam, de pena na mão, as heróicas façanhas de Mendes da Maia e lidavam, com a caneta em cima do papel, confeccionando artigos mais demolidores que toneladas de dinamite, mas enfim, entusiastas, ardorosos, esforçados e cómicos, ainda hoje curiosos de ler, sobre o ponto de vista literário e humorístico.

(Continua na 2.ª página)

## Exposição de PEDRO TEIXEIRA

No passado dia 9 de Agosto, o artista Pedro Teixeira, inaugurou a sua exposição em Faro, na Casa Maria — decorações e antiguidades, na Rua Conselheiro Bivar.

(Continua na 4.ª página)

da sua Edilidade Municipal que muito se esforçou para a guindar ao lugar a que tem direito e que, portanto e por justiça, lhe pertence.

Lamento-o ainda por ver,  
(Continua na 2.ª página)

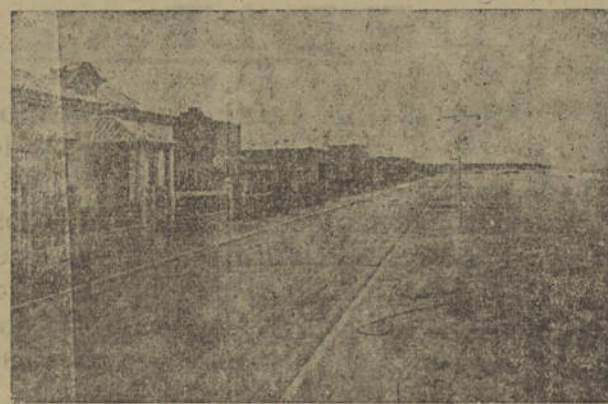


Um lindo carro da Batalha de Flores Nocturna

## JOGOS FLORAIS DA PRAIA DE QUARTEIRA

É já no próximo sábado, que nesta tão apetecida Praia algarvia, vai ter realidade o anunciado torneio poético, organizado, pelo poeta Marques da Silva, que convidou rara presidente de honra o sr. dr. Maurício Serafim Monteiro e, para membros do júri, os srs. drs. Francisco de Sousa Inês, Joaquim Magalhães, Henrique Calado, e o conhecido artista algarvio João Pinto Dias Pires.

Dada a projecção que este acontecimento poético vai tendo, o ilustre presidente da Comissão de Turismo, de Quarteira, sr. dr. António Pedro da Ponte, tem enviado os melhores esforços



Um aspecto da Praia de Quarteira

no sentido de tornar esta festa, sobremaneira grata aos corações juvenis, o mais bela possível.

# A Complexidade do Turismo

(Continuação da 1.ª página)

do a mesma alfinetada. Através da Imprensa podemos verificar isto.

Em primeiro lugar, há aqueles que nada têm a ver com o turismo que dele nada recebem e talvez nem esperem receber. Esses, são os indiferentes. São os que tanto aplaudem com muito agrado e convicção a abertura de um enormíssimo hotel, numa terra quase isolada do mundo ou a abertura de um aeroporto, numa ocasião em que ainda há gente com medo que os aviões passem por cima da cabeça, como verificam sem nenhum desagrado a subida de preços no mercado, pois é-lhes dada a oportunidade de gazear o dinheiro, de mostrarem às vendeiras que têm tanto dinheiro como os turistas. Por graça, dizia-me um amigo há tempos, que nas profecias do Bandarra, narrava-se o seguinte: «virá o tempo em que só os ingleses comem carne e que somente os algarvios lavam os dentes». Da veracidade da profecia não discuto, pois não sou perito bandarrista... A esses tanto lhes dá que um hotel «apanhe» toda a «carnica» da região e ainda por cima tenha que vir comprar a Lisboa, em furgões próprios (viva o luxo!) o precioso alimento, como convidarem os amigos a almoçar nesse mesmo hotel...

O certo porém é que alguns desses têm «jeito» para escreverem umas coisas agradáveis ao ouvido!

Porém não são os piores. Existem ainda os que servem interesses económicos a pretexto de informação. Existem entre a imprensa publicitária disfarçada, que enaltece tudo o que é da natureza sob o disfarce felino de exaltarem tudo o que é do estômago, seja este encarado na perspectiva do seu revestimento exterior cutâneo, seja encarado nos seus apetites viscerais. Também estes por vezes aparentam ar de literatos e conseguem escrever lindas coisas de encantar acerca do e em prol do turismo algarvio.

Infelizmente para todos nós, ainda não conseguimos encontrar nesses lindos textos razão válida, porque lógica somente a descobri na afirmação de que os católicos põem o problema do turismo somente em termos de moral, de «bikini» como agora é normal. No entanto não os lamentamos porque não dão uma oportunidade ótima de uma afirmação vital do cristianismo em qualquer actividade humana. A preocupação comprada desses a que me refiro é demasiadamente económica ou melhor, pecca por visar em demasia um fim económico, amplamente visível em certa especulação de terrenos e amplamente visível nesses algarvios sem escrúpulos que na mira de dois ou mais milhares de contos enganam o incauto e pequeno proprietário, que talvez nunca tenha vindo à cidade conhecer as «novas» e que talvez somente alimente o sonho de possuir dinheiro suficiente para entregar a engajadores de outra espécie na fronteira de país estrangeiro. É certo que esta engajadora de terrenos, expressão que temo em continuar a utilizar por saber o seu realismo, hoje já mais difícil, é possível somente a certas algibeiras; daí a fase de organização por que atravessa. Há empresas especialmente formadas para defesa desse officio guiadas por um desejo supremo de bem estar dos seus proprietários, desejo que em qualquer hipótese continua a ser impossível de realizar neste mundo. Da essa engajadora ainda a entender que o Turismo poderá constituir-se numa estrutura certa e continua, permanecendo nesta mística eu-

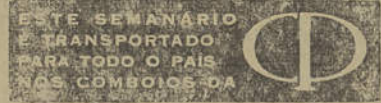
quanto a lei não incidir sobre essa actividade,

Por último vêm os ingénios — os que aplaudem a torto e a direito qualquer iniciativa desde que esta lhes cheire a progresso, a evolução, quando muitas vezes o mais que podem usufruir da evolução e progresso que apregoam é a contemplação poética e a facilidade de se encostarem aos muros que cercam esse progresso. Estes são os inseguros, porque tanto dizem como desdizem: a questão é a de unicamente se preferir ou rejeitar e não a de aproveitar. Consideram estes, as gentes do interior algarvio elementos de museu, felizmente vivos e que devem conservar a sua tipicidade apenas, como se o Algarve das amêndoas e das alfarrobas fosse um jardim zoológico de cujos bichos os que contemplam os outros, se julgam os mais avançados. Esses são os que preferem comerciar no litoral a organizar as indústrias caseiras no interior. São os que preferem mais juntar os seus capitais a capitais aventureiros e estrangeiros do que empregá-los no desenvolvimento integral do Algarve, para que se evite de uma vez para sempre o decréscimo demográfico do interior, a morte das cidades e das vilas e a desvalorização da população.

Este desenvolvimento não se pode processar bruscamente; é necessário um trabalho de preparação social, um trabalho social, assente em princípios racionais humanos e não a nível das resoluções que uma economia incauta aconselha.

Fundos? Existem sim, desde que se queira aproveitar o Turismo para o progresso de todos. A caminharmos como estamos a caminhar, não deixaremos de ouvir pelas ruas e pelos cafés, pelas tabernas, pelas casas e por todos os lugares que costumam ser o sinal de opinião, essas interrogações nefastas e sinónimas de inconformismo de espiritos que se desenvolvem com atritos violentos.

Que esta reflexão possa despertar o diálogo neste jornal.



**HOTEL VASCO DA GAMA**  
MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE-A — OO QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

S. R.

## Junta de freguesia de Conceição

Concelho de Tavira

### EDITAL

**Sebastião Luzia Guerreiro Lima**, Presidente da Junta de Freguesia de Conceição do Concelho de Tavira:

Faz público que no dia 15 de Agosto do corrente ano, conforme é tradicional, realizar-se-á nesta freguesia a VIII Feira Franca de Conceição de Tavira, que constará de feira de gados de todas as espécies, barracas e quinquilharias, etc. A feira realizar-se-á em local mais próximo da aldeia que nos anos anteriores.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais.

Junta de Freguesia de Conceição do Concelho de Tavira, 21 de Julho de 1965.

O Presidente da Junta de Freguesia  
**Sebastião Luzia Guerreiro Lima**

# CARTA

ao Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

recordando, que tu, um dia, entusiasmado na tua juventude, tendo Tavira — a nossa Tavira — no pensamento, quizesse fazer DELA alguma coisa de «mais e de melhor», o que, por fim e ao cabo não conseguiste, por «obra e graça» de... diversos fados.

Lamento-o, finalmente, por mais uma vez se comprovar que há terras, tal como há gentes, que têm «o seu destino marcado»...

É o caso de Tavira que, talvez, por imponderável lei determinista, não pode ir além daquilo que foi e é, mas que MUITO MAIS poderia vir a ser.

Tu, meu Caro Jorge, quizes-te tentá-lo, tentaste-o, mas a «tentativa» não surtiu o efeito que pretendias.

Mas ouve, Jorge:

A tua actuação, as tuas intenções, nesta hora — a ser verdadeira — de despedida, ficam bem marcadas.

E, lembra-te Jorge, de que quando um homem fez ou tentou fazer qualquer coisa de bem, a esse mesmo Homem mereceu a pena ter vivido. E É O TEU CASO.

Como leste, limitei-me a lamentar. Não protestei.

E sabes porquê, Caríssimo Jorge?

Porque, quanto a mim, um lamento SINCERO tem mais valor do que um protesto, ainda que veemente. E eu não gosto de protestar.

Sais de frente erguida, com a consciência — estou certo — de que pela cidade e pelo teu concelho, sacrificaste a tua vida profissional. Mas... «alea jacta est...».

É um teu antigo companheiro da Universidade Clássica de Lisboa, um teu amigo de sempre, DAQUELES AMIGOS QUE NUNCA FALTAM, quer nas vitórias, quer nos revezes, um baírrista de gema, um tavirense «cem por cento», que com um abraço te diz:

— Por tudo quanto fizeste e PELO MUITO QUE FARIAS... BEM HAJA!... DR. JORGE CORREIA!!!

Carlos Picoito

# Isto de Jornalismo... aqui se pede desculpa

(Continuação da 1.ª página)

Era a democracia, todos falavam, todos escreviam, mal ou bem, para usar do seu direito, e, tão democráticamente se vivia, que assim como se podia dizer o que vinha à cabeça, também se estava na contigência de ouvir o que à cabeça dos outros acontecia chegar.

Contava-se por exemplo, que em dada reunião política se levantou, solene, o mais fogoso orador e, para desculpa dos seus desarrazoados, começou logo por se apresentar:

— Eu, meus senhores, sou filho das pedras...

— Então é mexilhão!... — comentou em voz alta um ouvinte que, pelos vistos, não lia pela mesma cartilha.

O orador, além de fogoso, assomadiço, concluiu:

— Sou o diabo que o carregue! Senhor presidente, tenho dito.

E foi-se, cadeira abaixo, o Demóstenes improvisado.

Pois falava-se e escrevia-se neste estilo cómico-insultante, de discurso para discurso, de jornal para jornal, como vizinhas que se descompõem de janela para janela; mas, no meio de tudo, aparecia o idealista, o homem com evidentes dotes oratórios e literários que, se praticamente caía peco ou passado no agro, literariamente assombrava os cândidos ouvintes ou leitores.

O homem de letras arvorado em político por efeito do seu divagar filosófico, fez das páginas dos jornais das primeiras décadas deste século arena de entusiasmos e arraial luzido das letras e artes.

Hoje, política e jornalismo são matérias distintas. O literário não está na moda. O noticioso vem já empacotado e rotulado pelas grandes agências mundiais; ficam, apenas, aos jornais de província, as pequenas efemérides da região, que não entusiasмам os novos, salvo se se trata de competições desportivas.

Os velhos, esses ainda barafustam nas lides jornalísticas, sem o bordão da querela política, sem o sensacional, com a pena às costas da sua ideologia calma e modesta de simples apresentação de sugestão e registro de factos, falecendo-lhes de todo o nervo jornalístico para fazer rabear o entusiasmo público em perfeito estado comatoso.

Ainda por cima muitos lutam com as dificuldades da sua anémica pobreza literária, mais que comprovada, mais que saboreada em sucessivos ágapes insonos.

Pela parte que nos toca, assim o sentimos e confessamos: as repetições escusadas, os ecos, os intragáveis com... com... os comprometedores um... um..., os entibiados de... de... mornos e atónicos, acompanhados dos que... que..., lardados de gerúndios, emplumados de montes de é... é... e há... há..., nos períodos em desordem, nos lugares comuns e no discorrer sem nexos, acusam a nossa falta de recursos, aliada à falta de tempo para a revisão cuidada antes de

## Agradecimento

María Cândida Pires

José Ricardo, Maria do Rosário, Odília Ricardo, e maridos, Maria Manuela Madeira, Maria Paula Pires Tiago, Pedro Madeira e Pedro Manuel Madeira, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos aqueles que assistiram e acompanharam à sua última morada a sua muito querida e saudosa esposa, mãe, sogra, avó e bisavó, vêm por este meio agradecer muito respectivamente.

ir à máquina e a consciência de que não há o direito de escangalhar, depois, o trabalho alheio, por via dos nossos des-cuidos.

Do mau português, das faltas de gramática (sem gramática não há que escrever nem falar) da ausência de gosto que deslustram as colunas do venerável semanário, onde ainda brilhavam aparos de ponta de ouro, hoje, por sempre, aqui se pede desculpa ao paciente leitor, estendendo-a ainda ao laborioso compositor que já deve estar calvo à força de arrancar cabelos nos desesperos em que o mete a contorcionada caligrafia levada de seiscentos.

## NECROLOGIA

Manuel Braz Machado

Faleceu há dias, o escritor algarvio e Homem de Letras, Manuel Braz Machado, natural de Silves, irmão terceiro carmelita.

Foi director do jornal «A Comarca» e publicou o livro «Amendoiras do Algarve».

O falecido era irmão do nosso colaborador sr. Oliveiros Braz Machado, a quem endereçamos sentidos pésames.

D. Maria da Conceição Neto Brito

Faleceu há dias nesta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição Neto Brito, de 73 anos de idade, natural de Tavira, casada com o sr. João de Brito J.º.

Era mãe da sr.ª D. Arminda Brito do Carmo, esposa do sr. Francisco Joaquim do Carmo e dos srs. João Francisco de Brito, comerciante, esposo da sr.ª Ana da Luz Rodrigues; do sr. João Agnelo de Brito, industrial, esposo da sr.ª D. Maria Josefa Duarte Brito e do sr. José da Conceição de Brito, solteiro.

O seu funeral foi muito concorrido.

D. Rita da Conceição Viegas

No passado dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Rita da Conceição Viegas, viúva de 89 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Ermelinda Mendonça Viegas, esposa do sr. Marcelino Azinhal, D. Alzira Mendonça Viegas, viúva e dos srs. João Mendonça Viegas, esposo da sr.ª D. Elisa Mendonça Fernandes; José Mendonça Viegas, esposo da sr.ª D. Custódia das Dolores Viegas; e Francisco Mendonça Viegas, esposo da sr.ª D. Clarinda das Dolores Almeida.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

\*As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

## Agradecimento



Joaquina Emilia Henriques Neves

A família de Joaquina Emilia Henriques Neves, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, por exiguidade de endereços, vem por este meio, agradecer reconhecida e a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

## Arrenda-se

Uma horta no sítio do Pinheiro, com diverso arvoredado, abundância de água e casas de habitação e várias dependências.

Tratar com viúva de Francisco Vargues, — Livramento.

## ARREDA-SE

Fazenda de sequeiro, no sítio do Almargem, denominada «Covas de Gesso», com bastante arvoredado, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e casas de moradia, por três anos.

Dirigir propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Agosto a António Santos Beleza, Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, 68 — Tavira. Reservava-se o direito de não entregar, caso não interesse.

# LAGOS *Retratada...*

**A Caça aos Pombos Bravos**

Muitos caçadores têm vindo até nós pedindo a nossa leal colaboração no sentido de coadjuvar a pretensão dos banhistas de Armação de Pera, os quais se dirigiram ao «Jornal do Algarve» numa localidade do seu nº 431, onde pedem a proibição dessa modalidade de caça na quadra presente dos banhos, pois que isso põe em perigo constante a vida dos mesmos banhistas.

Imediatamente fizemos publicar as nossas desprezíveis notas naquele jornal, tentando chamar a atenção das entidades competentes para este importante caso. E há dias, fomos informados de que o mesmo fora prontamente resolvido, dando satisfação ao pedido dos ditos banhistas, sendo proibida a caça, em todo o País, aos pombos bravos por mar, bem como todas as espécies aquáticas.

Realmente foi uma medida bem pensada, embora ela vá desgostar muitos desportistas, os quais se divertiam nesta época, mas tenhamos em linha de conta o património da Nação!

Já fomos acólitos ferrenhos de Santo Humberto; diziam-nos caçadores amigos que pertenciamos aos da «frente» como atradores. Chumbo que saía da nossa espingarda, era quase sempre «pena de morte» para os pobres coelhos ou perdizes. Sabemos, muito bem, o que valíamos como caçadores. Nunca vendemos caça; oferecíamos a pessoas amigas, embora sejassem pobres, nem abatíamos demasiada caça, porque pensávamos no perigo que isso representava para a segurança da caça, para efeitos de procriação. Uma vez dizimada, estupidamente, a sua total destruição seria um facto consumado, contra o próprio caçador.

Arrumámos a arma, logo que nos apercebemos da miséria destrutiva que se vinculou nos caçadores profissionais, inconscientes, e mesmo na cabeça desses outros que, não sendo profissionais, são tão bons ou ainda piores do que aqueles.

Durante a caça aos pombos bravos, nesta altura efectuada mais por pessoas endinheiradas, as quais podiam dispor de embarcações motorizadas ou mesmo a remos, abatendo pombos, faziam morrer nos ninhos uma imensidade de criação, por falta dos pais que já não podiam alimentá-los, pois tinham sido abatidos, embora os pombos façam criação mesmo em Agosto.

O mesmo acontece com a caça às colas, na altura da «espera»: caçadores inconscientes fazem «bebedouros» e «espondeiros», onde as perdizes descuidadamente vão beber. É só puxar o gatilho. Às vezes, os caçadores, nas suas sufismadas deslocações procurando melhorar posição, fazem levantar um coelho ou lebre. Quase sempre enfiar no saco depois do sol se esconder.

Portanto, para bem de todos os caçadores, a proibição da caça aos pombos bravos por mar, foi uma medida acertada. Agora, há mais probabilidades de, durante a caça em Agosto, os caçadores carregarem com menos «chibos». Porém, é preciso vigiar os inconscientes que, de noite, vão até às rochas munidos de lanternas, caçar pombos à mão, chegando a encher sacos dos de 5 alqueires!

Essas «coutadas»? Estas, a nosso ver, só o Estado as deve possuir, pois que toda a caça deve ser propriedade da Nação e nunca de qualquer cavaleiro «seja ele «importante» ou não!

Essas «coutadas» devem ser destinadas unicamente, ao povoamento de quaisquer zonas des povoadas de espécies congêneras e ninguém, perante os direitos da

Nação, pode dar diferente destino — porque os direitos da Nação não devem nem podem ser lapidados!

Os «importantes», já que são caçadores desportivos, que peguem nas suas espingardas, sem batedores e «pisem» o terreno autorizado por lei, da mesma forma como os demais caçadores!

Os caçadores pagam as suas licenças ao Estado. Podem caçar legalmente onde lhes é autorizado por lei. A lei deve ser única para todos, sem distinção!

Nenhum caçador, excepto em casos muito especiais, deve atirar a qualquer peça de caça «parada». Só os principiantes, os cobarde e reles, procedem ao contrário.

A caça deve constituir uma acção apenas desportiva e não um ganha-pão, de tal ordem miserável que os indivíduos tenham de abandonar as suas verdadeiras profissões para se entregarem à sua nova actividade — missão inconsciente, destruidora, de uma grande fonte económica como é a caça.

— Na praia de Monte Gordo, encontra-se no gozo de férias, a família do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega no Porto.

Manuel Geraldo

## PROFESSOR DIPLOMADO

C/longa prática, prepara e leva exames 1.º ciclo e secção de Letras do 2.º ciclo em aulas diurnas e nocturnas.

Informa na rua da Liberdade, 44 — Tavira.

## HORTA

Arrenda-se, de sequeiro e regadio, com abundância de água e motor novo, casas de habitação e todas as dependências para caseiro, no sítio do Pinheiro.

Quem pretender dirija-se a Maria Virginia Mendonça — Luz de Tavira.

## ARRENDAR-SE

Propriedade de sequeiro e regadio, com pomar de citrinos e outras árvores de fruto, situada na Murteira (Luz), junto à Estrada Nacional nº 125.

Tratar com Eng.º Alberto Correia Vargues, Rua Eng.º Duarte Pacheco, 27 — Faro. Telefone 23009.

## Arrenda-se ou dá-se de meias

Horta da Torre e outra junto à passagem de nível de Tavira.

Tratar com José Gonçalo — Tavira.

## VENDEM-SE

4 prédios

Sendo um situado na Rua Poeta Emiliano da Costa nº 20, outro na Travessa dos Fumeiros de Trás nº 4 e dois na Rua dos Combatentes da Grande Guerra com os nº 34 e 36.

Resposta a João Luiz Arnedo, Rua Dr. Cabreira, 31 e 33, em Tavira.

# AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE (14)

por J. Fernandes Mascarenhas

## VII — TRADIÇÕES DO NATAL ALGARVIO

### O REGRESSO DO FIDALGO

O fidalgo também quer receber as *charolas* e tudo se apresenta para isso no solar.

Cerca das 10 horas da noite, houve-se bater à porta. Uma voz perguntava: «quer que cante?» Cante, é a resposta pronta que soa do interior do solar. E o rancho de rapazes com o seu armonio, castanholas e pandeiretas, imediatamente inicia a «oração» ao Menino, numa toada alegre, muito algarvia, cuja origem se perde na noite dos séculos.

Uma das músicas que cantam, é uma cega-rega, talvez de origem arábica que um deles inicia (o principiado) e todos repetem em coro.

Eis algumas quadras dessa «oração» que ainda se ouvem pelo Algarve:

«Três palavras disse a Virgem  
Quando nasceu o Menino  
Deus Te salve bago douro,  
Meu Sacramento Divino.

Três palavras disse a Virgem  
Quando o Menino nasceu  
Deus Te salve bago douro  
Rei da glória, filho meu.

Por último, cantam as chacotas; quadras dedicadas aos donos da casa, tais como estas:

«Senhora que está lá dentro  
Veja se o barril escorre  
Trago aqui um companheiro  
Se não bebe vinho morre.

Senhora que está lá dentro,  
Caixinha do seu ferrolho,  
A sua filha mais velha  
Já me está a piscar o olho.

A porta abre-se e o rancho entra para a sala de jantar, onde a família se encontra reunida.

(CONTINUA)

## AGENTE

Firma de promoção de vendas, precisa de agente com algum tempo livre e bem relacionado no meio comercial em Tavira e arredores.

Resposta à RETA, Ld., Rua Martens Ferrão, 26-B

LISBOA

## Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Regulamento da Abertura dos Estabelecimentos no Concelho de Tavira

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal da Tavira:

Faz Público que, por deliberação camarária de 20 de Julho em decurso, foi aditado ao Regulamento de Abertura dos Estabelecimentos no Concelho de Tavira, um novo artigo, com o número 6.º-A, nos termos seguintes:

Artigo 6.º-A — É instituído na área da cidade de Tavira, para o comércio não abrangido por disposições especiais o regime de «fim de semana» durante os meses de Julho a Setembro, inclusivé, com o encerramento dos estabelecimentos, ao sábado, às treze horas.

§.º único — Exceptuam-se desta disposição, além dos estabelecimentos mencionados no parágrafo primeiro e segundo do artigo terceiro as mercearias de venda a retalho, os barbeiros e cabeleiros.

Para conhecimento se publica o presente e outos de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e entra em vigor oito dias depois da sua publicação.

Tavira e Paços do Concelho, 26 de Julho de 1965.

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia (Dr.)

### Arrenda-se

Uma horta no sítio de S. Pedro, freguesia de Santiago, com parte em duas noras, diverso arvoredado, casas de habitação e várias dependências.

Quem pretender dirija-se a Florentino Bacalhau, Calada — Tavira.

### VENDE-SE

Prédio urbano com grande área na Rua José Pires Padinha nº 174 e 176 e Rua Dr. Parreira nº 131.

Trata o solicitador Cesário.

### PRECISA-SE

Rapaz de 14 a 16 anos de idade, para empregado auxiliar de Estabelecimento Comercial.

Nesta Redacção se informa,

### CASAMENTO

Cav. viúvo, proprietário, Setúbal, Rua de Santa Maria, 12, 1.º des. Sr.º c/bens s/filhos, 45 a 55 a.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria dos Mártires Neves e os srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

Em 16 — D. Maria da Encarnação Gomes Correia, D. José Bernardo Raimundo Martins da Costa e os srs. Américo Jacinto Costa, Paulo Joaquim de Oliveira e José dos Santos Amaro.

Em 17 — Menina Maria Cecília Pedro e Renato Danton Quaresma.

Em 18 — Mlle Maria de Lourdes da Graça Horta, D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Neves Valente, sr. Ofir Gomes Panilo, meninas Maria Clara do Nascimento Peres Calção e o menino António Manuel Raimundo e Horta.

Em 19 — D. Elvira da Conceição Martins Luis, sr. Júlio da Conceição Brito Rua e a menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria.

Em 20 — D. Alda de Jesus Martins Campos, D. Cesaltina Rosa Pinto, srs. Joaquim Ferreira Aboim e Avellino Augusto de Oliveira.

Em 21 — D. Maria Gabriela Lopes da Cruz Faria, srs. João de Sousa Mónico, José Anastácio Brás e Vitalino José de Jesus e a menina Maria da Estrela Pires Brás

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e sobrinhas seguiu para a Quinta da Fonte Nova, Alcobaca, o sr. Dr. Bernardino dos Santos Mendonça, professor do Externato de N. S. das Mercês, desta cidade.

— Com sua esposa, filho e nora, ambos funcionários do B. N. U. encontra-se passando as suas habituais férias nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Henriques Figueira, funcionário da C. P. residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, professor do ensino secundário.

— No gozo de férias encontra-se em Itália, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José João Santos Dóres, residente na capital.

— No gozo da sua habitual licença esteve em Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim Maria Galhardo, ao serviço em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se na Praia de Quarteira o nosso prezado colaborador sr. Dr. António de Sousa Pontes, residente na capital.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Viegas dos Prazeres, residente em Meknès.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado amigo e Redactor do «Povo Algarvio» em Lisboa, sr. Alberto dos Mártires Laranjo Conceição.

— A fim de consultar a Medicina foi à capital o nosso assinante sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, funcionário municipal, aposentado.

— Com sua esposa e filhos encontra-se passando as férias nesta cidade o sr. capitão Fernando Jorge Quaresma e Costa, ao serviço em Lisboa.

Também se encontra nesta cidade com seus filhos, passando as suas habituais férias, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Graça Mil Homens Barreiros dos Reis, esposa do sr. Eng.º Silvicultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis.

— Com sua esposa e filhos tem passado as férias em Tavira o nosso conterrâneo sr. capitão Valentim Tavares Galhardo que em breve seguirá para o nosso Ultramar em missão de soberania.

— Iguamente no gozo de férias, encontram-se em Tavira as nossas conterrâneas sr.ªs D. Olinda Martins e sua irmã D. Maria de Lourdes Martins Mendes Rodrigues, locutora da Rádio Televisão Portuguesa, esposa do sr. Dr. João Mário Mendes Rodrigues.

— Com seu esposo sr. Luis Gil Cardeira de Moraes, sargento do Exército, encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria do Carmo Messias Palmeira de Moraes, professora oficial em Viana do Castelo.

— Com sua esposa e filho encontra-se passando as férias na Quinta da Fidalga, em Caela, o nosso prezado amigo e assinante sr. Filipe Manuel Santos Peres, funcionário da F.N.T.P. em Lisboa.

— Regressou da Suíça, onde esteve passando férias, a menina Maria Leonor Passos Correia, filha do sr. Dr. Jorge Correia.

— No gozo de férias encontra-se em Vila Nova de Oitveira, na Beira Alta, o nosso compatriota sr. Dr. José António Madeira, Eng.º Geógrafo e Astrónomo do Observatório de Lisboa.

### Vendem-se

Tonéis, pipas e barris, tudo bem avinhado.

Tratar com Francisco Marinho Entrudo Junior — Tavira.

# J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de  
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Crónica Tauromática

# TOUROS EM FARO

O Bastidor da arena de Faro, arde à luz viva deste Agosto. É como um relógio de sol, onde vão dar cinco e meia. A sombra que se desenha primeiro numa tangente, depois numa secante e por fim num semi-círculo, começa a marcar a hora exacta, pelo fenómeno da luz solar.

Todos os sectores da praça estão vestidos de cores entusiásticas, desde os vermelhos e amarelos escaldantes aos tons alegres dos cobrêjos sevilhanos orlados de medronhos amarelos.

O auditório impacienta-se olhando o relógio, o «relógio de sol», e bate palmas de tango enquanto daqui e dali sibilam, como setas, o «está na hora», que torna mais brava, a «festa brava».

A grande assembleia está reunida e impõe-se pelo espectáculo que pagou.

A banda rompe num «passacalle» esgudelhado, pronúncia de começo das cortesias.

Primeiro, os peões de brega nos seus «trajes de luces» de verdes, azuis e roxos bordados a «luces» de luar. Cada cor define uma personagem. Aos ombros as capas, que irão flamejar nos desenhos das bregas.

Vem depois a nota alacre dos forçados nas suas jaquetas de tons de buganvilla ridente e os campinos de pampilhos em riste no tom escuro das jaquetas melancólicas, em contraste com os barrêtes verdes.

Formam-se alas. Os cavaleiros surgem como «reis...» Vêm num século XVIII requintado, desde os tricornios às montadas ajaezadas a prata.

O Dr. Varela Cid veste casaca creme bordada a prata; José Nuncio traça dum vermelho sangue, plagiado das arenas espanholas, conchado de ouro fulvo; Quim José traz casaco grenat ramejado de ouro velho.

Os cavalos, sabedores dos seus «papéis», cumprimentam a afición, desenhando filigranas sobre o imenso bastidor da arena onde o ouro e a prata riem ao sol. Aplausos imensos. A tarde é agora mais quente, mais vibrante. Aos Célcios juntam-se as palmas estridentes...

O Dr. Varela Cid inaugura a tarde de touros e a praça de Faro. Silêncio. O cavalo evocacionário vaidoso, num grande motivo de estatuária equestre, e volteia no pré-aquecimento.

O clarim rasga o azul da tarde num esgarçar bárbaro, anunciando o primeiro touro. Sai um cornúpeto bonito, bem tratado, quase uma estampa de Miura. Espera-se do hasteado um «senhor touro» para cavalo, mas ele ultraja o ferro da ganadaria. Refugia-se. Breve deixou de «reinar» este «senhor touro». Varela Cid consegue um ferro, apenas à tira, quase sem réplica e exhibe no círculo vicioso da arena a flâmula do triunfo. O touro quase procura esgueirar-se pelo «borladeró», envergonhado de si próprio.

O clarim, sinistro, como se tocasse para um derradeiro tórção grita a ordenar a pega! O touro está cheio de poder e os rapazes de Évora não olham ao handicap. O forçado cita: Eh! touro! Avança a pisar-lhe os terrenos e o derrote está eminente, com o pegador sacudido até ao barrete, como se fosse um titere, mas o ajuda e todo o grupo dominam.

Begue-se José Nuncio. Mas o segundo touro tem o mesmo ferro e a mesma querença, a mesma mansidão. Dois ferros e foi tudo quanto foi possível num «paliteiro» que quadrou nos médios, sem reagir ao castigo e sem necessidade de brega, a colocá-lo em sorte. O cavalo ofereceu-se todo em jeito de «pescadinha de rabo na boca», mas o touro esquiva-se. Nuncio esconde a arma do castigo mas nem mesmo assim.

Segunda pega: O bruto investe ensarilha e varre o pegador, o ajuda e um peão. Um

destroçar de figuras luminosas. Patinhas volta à desforra, cita de meia praça e pega como gente grande. A praça ergue-se em «bicos de pés», festejando o pequeno Quo Vadis. Chapéus, música, flores e volta à arena. É o primeiro momento alto da corrida.

O terceiro revela mais fibra. Tem mais sangue que água das valas do Ribatejo nas veias. Investe, codicioso, e marca o apogeu da tarde.

Quim José tenta aproveitá-lo antes que se apague, e tem três ferros de boa marca, o último dos quais a sesgo — ferro de palmo — que seria a roseta a definir arte e arranto, mas não se fixa em «su sitio».

A corrida prossegue, mas o curro traz todo o mesmo signo e nem o mano-a-mano final dá sabor à «melancia» que continua a ser cada uma das corridas de touros.

Sem bravura não pode haver festa brava.

António Augusto Santos

## Estação Vitivinícola da Beira Litoral - Anadia

### Curso Intensivo de Vinificação

Na Estação Vitivinícola de Anadia vai realizar-se mais um Curso Intensivo de Vinificação, o 59.º, na sequência dos que se vem realizando desde 1928, com manifesto interesse dos viticultores das diversas zonas produtoras, e que terá lugar na semana que decorre de 30 de Agosto a 4 de Setembro próximos.

O Curso principiará às 10 horas do dia 30 de Agosto e constará de palestras teóricas e práticas do laboratório, onde se versarão os seguintes assuntos:

— Matéria prima da vinificação e material vinário. Agentes de transformação das massas vinárias. Técnicas de vinificação. Vinificação geral e vinificações especiais. Os subprodutos da vinificação. Os produtos armazenados. Rápido bosquejo da matéria a versar no próximo Curso de Enologia (Conservação e melhoramento dos vinhos).

A inscrição é livre e gratuita, bastando que os interessados a peçam por escrito, em simples carta ou postal, indicando o nome, morada, profissão e habilitações literárias.

O alojamento será por conta dos interessados.

Estação Vitivinícola de Anadia

## Os problemas dos jovens de hoje

### Grande inquérito da última FLAMA

A Flama desta semana insere um importante inquérito sobre os problemas da juventude portuguesa hodierna.

Sylvie Vartan lança a moda; Gary Grant desposou Dianne Cannon; Paula Ribas: ritmo para gente moça; Abastecimento de Lisboa (conclusão); Festival de Aranda do Douro; Anthony Quinn: um homem igual a homem; A guerra do Vietname e as suas consequências mundiais e a Figueira da Foz: em praia é rainha são outras tantas reportagens incluídas na última Flama que insere também todas as suas habituais rubricas.



### Santo Estêvão

#### Rancho Folclórico

A fim de participar no grande festival do folclore internacional organizado pelo Município de Lisboa nos dias 16 e 18 do corrente, desloca-se à capital o famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira.

Embora não se trate dum concurso, estamos certos de que o referido grupo saberá honrar mais uma vez com a beleza das suas canções, danças e trajes regionais, não só a terra que lhe foi berço como também todo o Algarve onde o categorizado agrupamento tantas vezes tem sido o seu mais digno representante.

C.

## GAZETILHA

### Olha a Volta!

Com um saíbo muito amargo  
Vimos a volta de largo  
Dada a noa manigância,  
Pois sem levantar a vista,  
Passou à porta da pista  
Sem lhe ligar importância.

E assim ela foi passando  
E Tavira reclamando  
Aquele grande partida,  
Com uma pista de estalo  
Causou lhe profundo abalo  
Só ver de longe a corrida.

Clamou o povo irritado  
A pesar de acostumado  
E farto destas lições:  
— O melhor é pedir já  
Que a volta não passe cá  
Pra evitar complicações...

Que dêem voltas à toa  
Só no Porto ou em Lisboa  
Pelos ruas e avenidas  
Com todos os seus feitios.  
Com brancos, pretos, mestiços,  
Que não vamos em corridas.

E assim Tavira e Loulé  
Votadas para a ralé  
Deste pedalar tão raro,  
Para saudar os rapazes,  
Aplaudir esses seus azes  
O remédio é ir a Faro.

Com esta reviravolta  
Escangalharam a Volta,  
Consideram-nos lapuzes...  
Prepararam a artimanha,  
Levaram-na até à Espanha  
E nós cá fizemos cruzeis.

76 da Rua

## BICICLETAS com escape livre

Chega o Verão, época em que o calor incómoda e todos preferem dormir de janelas abertas e é horroroso o que se passa com as bicicletas motorizadas.

Quando qualquer pacato cidadão pensa que vai entrar nos braços de Morfeu, depois de ter dado várias voltas na cama com o calor, eis que surgem os irritantes motoretistas, fazendo um ruído infernal que põe tudo em sobressalto.

Toda a imprensa regional se tem ocupado deste assunto porém, a solução é que não aparece.

Uma boa multa ou a apreensão da carta será um remédio excelente para estes furiosos perturbadores do silêncio da noite.

## O RESTAURANTE-BOITE QUE FALTAVA AO ALGARVE

Ao cabo de um ano e meio apenas de actividades de uma série já grande de iniciativas, que em prol do desenvolvimento do turismo e dos grandiosos empreendimentos da indústria dos espectáculos tem vindo a ser promovidos pela gerência do popular restaurante «Chicote» e de um modo muito especial, pela pessoa do seu dinâmico propulsor que é o conhecido industrial sr. Mattias Celorico Palma, não pode deixar de se olhar sem uma palavra de entusiasmo e aplauso, a grata notícia de que foi inaugurada ontem, dia 14, na Praia Verde (a 1 km de Monte Gordo), no Algarve, a primeira sucursal do simpático «Chicote» numa iniciativa que só honra o seu ilustre proprietário, que foi o autor único de tão grandiosa ideia.

O que hoje o Algarve representa para esta onda turística que no País começa a esboçar-se, é um facto que não necessita já de provas, que a todos é palpável: é uma realidade incontestável.

O turismo algarvio não é, porém, apenas feito das prodigiosas condições locais da bela província, da rede de hotéis com que já está a ser dotada, das rias de acesso que hoje a ligam à capital. O que faltava ao Algarve, como grande região de interesse turístico, era algo que o tornasse agradável, para horas mortas do cair da noite, a alegria e a diversão, o passatempo ameno para os turistas estrangeiros, que não vêm em busca só do calor das nossas praias e do sossego da região. O turista gosta e precisa de divertir-se, de dançar e ver bailar a nossa gente, de ouvir as nossas modas e canções, de beber nelas, em suma a nossa alma, para conhecer o povo onde vem estar.

Foi este o fim que Mattias Celorico Palma teve em vista ao criar o seu «Chicote» do Algarve, numa réplica feliz do congêneres de Lisboa. Dotar a região de um restaurante moderno, dum desses lugares-boites que são comuns em praias estrangeiras e que tanto urgia fazer também na nossa terra.

Dotado de modelares condições para oferecer aos seus clientes uma completa e variada cozinha portuguesa, a boite «Chicote» da Praia Verde, apresenta também um colorido espectáculo folclórico, que não é só português mas igualmente internacional como tivemos o prazer de apreciar no passado dia 14 do corrente.

15  
DE  
AGOSTO



# POVO DE ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## Algumas Palavras do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

pedida a minha presença e ela se justificava, não deixei de estar presente e muitas foram as terras que em mim viram o primeiro Chefe do Estado que as visitava. A saúde e o vigor físico permitiram sete anos de dedicação completa à causa pública e sem essa dedicação completa não é legítima, a meu ver, a presença em cargo de tão grande responsabilidade. Por isso hesitei muito e resisti largo tempo às pressões que de tanto lado e tão simpaticamente se exerceram. E só as razões derivadas das circunstâncias especiais de guerra em que o País vive me convenceram. Por isso nenhuma gratidão me é devida. Apenas cumprirei mais uma vez e com toda a devoção o meu dever para com a Pátria. Em servilidade não há sacrifícios que contem: mas só servindo-a, exemplarmente, se justificará continuar.

«Não se afiguram fáceis os sete anos que hoje começam. Durante eles poderão surgir problemas da maior gravidade, a exigirem decisões prontas e firmes, mas que terão de ser consentâneas com os interesses da grei portuguesa. E se ao Chefe do Estado cabe sempre estar atento, compete-lhe sobretudo estar preparado para as emergências que possam surgir, pois é na sua consciência que pesará a responsabilidade das decisões que tomar.

## S. LUIS PARQUE FARO

Hoje, Uma aventura em Creta, 1.º filme de suspense de Walt Disney (colorido), 12 anos.

Terça-feira, Uma brecha no mundo, (colorido) e O Inferno é para os heróis. 12 anos.

Quarta-feira, Voltamos a carga, com John Wayne e Anthony Quinn e ainda, A última esperança, 12 anos.

Quinta-feira, a pedido, A Virgem Cigana, e Enfrentando o Perigo, (ambos coloridos), 12 anos.

Sexta-feira, O Mundo dos Milagres e O Terror dos Bárbaros, (colorido), 17 anos.

Sábado, Pedro e Paulo e Cantiflas em calças pardas, 12 anos.

Domingo, 22, As duas Mascaras do Justiceiro, (colorido) 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Assinal o «Povo Algarvio»

# 6.º e 7.º ANOS

em todas as alíneas

Com prática em laboratórios devidamente apetrechados

Práticas Audio-Visuais

NO

## Externato Dr. João Lúcio

TELEF. 140 — OLHÃO

## As Festas de TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

cas iluminações e vistosos fogos de artifício genuinamente minhotos são os grandes atractivos das famosas Festas de Tavira que, como de costume, atrairão à cidade milhares de turistas.

O produto destas festas reverte em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Sob todos os aspectos as Festas de Tavira têm sempre um cunho de beleza excepcional e quer como cartaz turístico nesta quadra estival em que o Algarve regorgita de estrangeiros, quer como fulcro de receitas para o Hospital, elas deverão prosseguir sem esmorecimentos porque fazem já parte integrante do sentir da sua população.

Em boa hora restauradas mercê de simpática iniciativa, a sua continuidade impõe-se a todos os títulos.

A volta do seu aliciante programa reina a maior expectativa que estamos certos se transformará em autêntica realidade.

## Exposição de PEDRO TEIXEIRA

(Continuação da 1.ª página)

São 50 trabalhos — esculturas, cerâmicas, gravuras e desenhos.

A exposição está patente ao público das 9,50 às 12 horas e das 15 às 19 horas, excepto ao sábado à tarde e de domingo.

Recomendamos aos apreciadores de arte uma visita à exposição onde encontrarão trabalhos dignos de apreciação.

Pedro Teixeira, nasceu em Lisboa a 4 de Fevereiro de 1945. Não frequentou nenhum curso oficial de Artes Plásticas. Individualmente expôs em Faro, 1965 e Quarteira, 1964. Esteve representado no 1.º Salão Aberto, Praia da Rocha 1965; Salão Arte Moderna, Faro e Olhão 1964; Salão XII, Almada 1964 e VII Salão dos Novíssimos S.N.I., Lisboa 1965.

Está representado em várias colecções particulares e públicas no país e em Paris, Londres, Surrey, Genebra, Chaux-de-Fond.

Tem colaborado em várias páginas juvenis e artísticas do País.

## POMARES

Arrendam-se os pomares de citrinos da Fazenda Nova e S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

## LIVROS

Antigos e modernos, novos ou usados. Compram-se e pagam-se bem, sendo de interesse.

CASA BRASIL — TAVIRA

## Arrenda-se

Uma horta, com diverso arvoredo, pomar, com abundância de água e casa de habitação, no sítio de Belmonte, Luz de Tavira.

Tratar com Francisco Mendonça Pacheco, na referida propriedade.